

A globalização da economia e as rápidas transformações tecnológicas que ocorrem no mundo está transformando a sociedade como um todo e são refletidas nas mais diversas áreas: na economia, política, sociedade, educação, saúde, entre outros. Neste novo panorama, a área de gerenciamento de projetos vem ocupando um papel de destaque nas organizações, propiciando respostas ágeis às questões estratégicas e organizacionais. Por essa razão, os projetos precisam ser administrados de forma eficaz e eficiente, o que força as organizações a buscarem as melhores práticas sobre gerenciamento de projetos.

As organizações atuam em um contexto altamente competitivo. A agilidade, facilidade de adaptação, implementação de estratégias e a capacidade de oferecer novos produtos e serviços tornam-se grandes desafios, e em alguns casos, pré-requisitos para a sobrevivência das empresas. Em resposta a essas exigências, os processos de gerenciamento de projetos tornam-se primordiais. A pressão por projetos mais ágeis e baratos, aliado às constantes mudanças tecnológicas, que contribuem para derrubar barreiras geográficas e temporais, força uma nova visão na atividade de gerenciamento de projetos pelas empresas. Nessa nova visão, o profissional de projetos necessita ter habilidades técnicas e gerenciais para enfrentar esses novos desafios organizacionais e ser bem-sucedido.

Portanto, após dois anos de pandemia, em que as empresas precisaram se inventar em seus modelos de negócios e na sua forma de trabalhar, o PMI São Paulo volta com o seu grande evento presencial que é o “20º Seminário Internacional de Gerenciamento de Projetos / (SIGP)”. O tema do seminário deste ano foi “**Além das fronteiras: Um olhar no futuro**”. Nossa proposta é entender “onde estamos” em relação as novas formas de trabalho, os novos modelos de negócios e quais são as habilidades e competências necessárias para atuar neste contexto de grandes mudanças. E neste cenário entendermos “para onde vamos”, ou seja, discutirmos como a tecnologia está moldando as organizações e como prepararmos as pessoas e as organizações para esses novos tempos. Tudo isso baseado no Triângulos de Talentos do PMI, na qual foi definida a grade de programação deste grande evento.

E é essa proposta desta **edição especial** da Revista REPAE, parceira do PMI São Paulo nesta jornada, que nos apoiou neste evento tão importante. Agradecemos aos editores Prof. Dr. Alessandro Marco Rossini e a Profa. Dra. Gilmara Roble pelo apoio nesta edição tão importante para a comunidade de gerenciamento de projetos. Essa edição contém os artigos técnicos aprovados que discutem este futuro que já é tão presente, como a tecnologia está moldando uma nova sociedade, as organizações e o novo perfil do profissional de projetos, que engloba o gerente de projetos, os *change markers* (pessoas que precisam do conhecimento de gestão de projetos para transformar ideias em realidade) e o *nextgens* (pessoas iniciantes na área de projetos).

Nesta edição são apresentados 7 artigos, no primeiro deles os autores Andressa Cristina de Almeida Butafava, Luciano Ferreira da Silva e Renato Penha, investigaram, as consequências geradas na performance de uma equipe de desenvolvimento de *software* a partir de sua reestruturação em dois *Squads* em um ambiente de abordagem ágil em uma instituição financeira brasileira.

No segundo os autores Infamara Mané e Sérgio Ricardo do Nascimento, analisaram, por meio do método Analytic Hierarchy Process (AHP), as ferramentas que facilitem o processo de avaliação e seleção das demandas constantes no portfólio de projetos da ONGD.

No terceiro os autores Magda Maria Guimarães de Andrade e Renata Maria Marè propõe fomentar um ecossistema de inovação, que contemple a diversidade, a equidade e a

inclusão em cada comunidade sob vulnerabilidade na cidade de Salvador, visando ao seu desenvolvimento sustentável, por meio da criação de *hubs* comunitários.

No quarto a autora Lilian Campos Soares, busca explorar o papel de um observatório no contexto da gestão de cidades inteligentes.

No quinto os autores João Bonifácio de Oliveira Junior e Flavio Santino Bizarrias trazem um relato técnico que descreve o acompanhamento e observação de equipe de projeto na interação para cocriação na solução para problemas organizacionais em uma empresa do setor financeiro.

No sexto o autor Carlos Augusto Vieira de Freitas procurou identificar, através de estudo bibliográfico e entrevista com especialistas em gerenciamento de projetos e megaeventos, fatores que influenciam o desempenho de um projeto.

No sétimo o autor Wagner Dutra de Moraes procurou identificar em que medida competências individuais apresentam-se relacionadas à prontidão para mudança organizacional.

Aproveitem todo esse conhecimento compartilhado por meio destes artigos para reflexão e discussão que permitirão novos *insights* para que possamos construir um mundo melhor, mais ágil, sustentável e tecnológico.

Desejamos boa leitura a todos.

Atenciosamente,

Mônica Mancini

Presidente do PMI São Paulo (2021-2022)